

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2021

O ano de 2020 foi um ano atípico devido às contingências impostas pela pandemia covid-19 que assolou a humanidade, tendo-se registado em território português o 1º caso positivo de SARS-CoV-2 em 2 de março. As questões da saúde estiveram em destaque no decorrer deste processo, numa perspetiva de sobrevivência e de combate a esta pandemia com alocação de recursos e implementação de medidas. Os municípios, pela transversalidade das medidas nos vários níveis de atuação, assumiram liderança no combate à pandemia que muito contribuiu para mitigar os seus impactes e evolução.

É incontornável o impacto da pandemia na dinâmica dos municípios e, consequentemente, na dinamização do Plano de Atividades da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis. Nesta medida, o Plano de Atividades para 2021, que se apresenta, retoma as ações previstas em 2020 numa perspetiva de continuidade, procurando cumprir objetivos traçados para o Mandato Autárquico 2017-2021, bem como os desafios que se colocam a esta Associação de Municípios, no plano internacional, nacional e local, enquadrados na visão para o futuro do Movimento Cidades Saudáveis da OMS.

Estes objetivos e desafios requerem um crescente envolvimento e compromisso de todos os associados consolidando uma Cultura de Rede – partilha e entreajuda - que reforce o caráter identitário desta Associação de Municípios tornando-a cada vez mais apelativa à adesão de novos membros e ao pleno cumprimento da sua missão e visão.

As prioridades de ação para 2021 distribuem-se por 4 eixos de intervenção, enquadrando cada eixo um conjunto de ações e matérias que são fundamentais para a concretização do Plano de Atividades anual, com particular destaque para a dinamização do VIII Fórum e para o Atlas da Saúde da RPMS enquanto projetos estratégicos, a saber:

1. Fortalecer o eixo das Parcerias

- a) Com entidades da área da Saúde, nomeadamente, Ministério da Saúde, Direção-Geral de Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Fundação Serviço Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge Escola Nacional de Saúde Pública, entre outros.
- b) Com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e CIM das várias regiões do país.
- c) Com a plataforma de trabalho “Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS)”.
- d) Com a academia, em projetos de investigação, de promoção de estilos de vida saudáveis, de avaliação de impacto em saúde, de diagnóstico e planeamento.
- e) Com a Associação de Psicologia e Desenvolvimento Comunitário (APDC) no âmbito do projeto “Vamos Falar”, que tem o apoio da Direção-Geral da Saúde e encontra-se alinhada com as diretrizes do Programa Nacional para a Saúde Mental, tendo como objetivo quebrar o estigma associado à doença mental através de iniciativas que promovam a literacia nesta área. Com esta parceria pretende-se a criação de sinergias intermunicipais no trabalho de prevenção e promoção da saúde mental.
- f) Com a Organização Mundial de Saúde, no quadro da participação na VII Fase do Movimento Europeu de Cidades Saudáveis, concluindo o processo de candidatura/acreditação.

2. Reforçar o trabalho intermunicipal rentabilizando recursos e promovendo o crescimento consolidado desta Associação de Municípios

- a) Empenhar-se pelo reconhecimento da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis enquanto parceiro privilegiado do Ministério da Saúde e da Direção-Geral de Saúde para a

promoção da saúde nos territórios e implementação de políticas públicas, bem como respetiva alocação de recursos.

- b) Reuniões Grupo Técnico alargado quatro vezes por ano, conjuntamente com a realização de jornadas técnicas/webinars temáticas.
- c) Dar continuidade à monitorização dos documentos: 1. “Declaração de Setúbal – Compromisso para 10 Metas e Desafios na Promoção da Saúde” e 2. “Declaração de Lagoa, Açores – Governação Local para a Saúde”.
- d) Dar continuidade à atualização e reformulação da grelha de caracterização de projetos municipais de promoção da saúde bem como conceber grelha de monitorização e avaliação dos mesmos.
- e) Promover o crescimento do número de associados, por forma a implementar uma estratégia de divulgação da RPMS junto dos municípios Portugueses.

3. Promover e dinamizar projetos e iniciativas agregadores da intervenção em rede

- a) Dar continuação à parceria com a Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto Atlas da Saúde, que tem como objetivo caracterizar o estado da saúde e dos seus determinantes nos municípios da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis. Pretende-se com este trabalho criar uma plataforma de conhecimento, com dados georreferenciados, atualizáveis ao longo dos anos e que constituam um suporte à elaboração do Perfil de Saúde Municipal e de Carta Municipal de Saúde (Esta parceria tem uma relação estreita com Grupo de Investigação em Geografia da Saúde).
- b) Dar continuidade à participação em grupos temáticos dinamizado pela DGS e a convite deste organismo.
- c) Realizar atividades de Comemoração do XXIV Aniversário da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, nomeadamente o VIII Fórum, num novo modelo assente em *Webinars* temáticas enquadradas nos 6 Pilares da Rede Europeia de Cidades Saudáveis

(Pessoas, Participação, Prosperidade, Paz, Planeta, Lugar), de periodicidade mensal, até junho de 2021. Estas *Webinars* culminarão num relatório de sistematização das principais conclusões e perspetivas de trabalho futuro.

- d) Continuação do acordo de Cooperação no quadro da Implementação do Projeto Cidades Saudáveis em Cabo Verde, subscrito pela Unidade de Apoio à Instalação de Cidades Saudáveis de Cabo Verde, pela Organização Mundial de Saúde Cabo Verde, pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e pela Associação de Municípios Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis. Este Acordo tem como objetivo geral impulsionar o desenvolvimento do Projeto Cidades Saudáveis em Cabo Verde, a partir de uma pilotagem da Cidade do Mindelo, a constituição e implementação da Associação de Municípios Rede Cabo-verdiana de Municípios Saudáveis, inspirada na boa prática da Associação de Municípios Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis e outras experiências internacionais relevantes, bem como o anteprojeto de Rede Lusófona de Municípios Saudáveis.

4. Continuar a investir nas Redes de Comunicação, Informação e na Formação

- a) Promover formação em áreas identificadas como prioritárias pelos municípios-membro, conciliando estas necessidades com as *Webinars* temáticas.
- b) Elaborar a Revista “Notícias da Rede”, com principais conclusões do VIII Fórum RPMS.
- c) Estratégia de comunicação da RPMS: lançamento de Página de Instagram.
- d) Atualização da Agenda mensal no site da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis com atividades dos municípios membro.
- e) Monitorizar e atualizar periódica do sítio da Internet e a página de Facebook.
- f) Participar em seminários/encontros nacionais e internacionais fundamentais para o desenvolvimento da RPMS

- g) Traduzir, para Português, documentos da OMS, que se considerem fundamentais para o trabalho da Rede e para a divulgação do Projeto Cidades Saudáveis, em termos nacionais.
- h) Elaborar e editar a Agenda de 2022 da Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis.